

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano IV • Edição 6 • JUNHO 2023

O itinerário Espiritual de São Paulo da Cruz

Desafios para crescer na Espiritualidade Passionista



Pe. Eugênio João Mezzomo, cp

Religioso Passionista -
Província Getsêmani. É
Biblista e atuou como
mestre de noviços.

Textos: Gl 2, 19-21 e Fl 2,5-11.

Esse itinerário segue os místicos que usaram o número 7 como escalada para Deus. Assim Inácio, João da Cruz e sobretudo Boaventura (Itinerário da Mente para Deus). Creio que o resumo que farei só será bem entendido lendo esse livro ou outros. O resumo é do meu livro: Espiritualidade Passionista para o ano 2000.

Leia o capítulo 4. A melhor explicação do itinerário passionista está em S. Breton (La Mistica della Passione e Verbo e la Croce).

O itinerário que proponho é um esforço talvez sem evidências claras. Mas, é fruto de minhas pesquisas e de muitas leituras. Aqui vai o resultado:

1- Relacionamento de escravo: O escravo espera que o dono se mostre amoroso e procura obedecer prontamente para não ser castigado. O relacionamento é dominado pelo medo de castigo e não há uma sinceridade tranquila no relacionar-se. A oração não é espontânea, mas feita com interesses diversos. Facilmente se abandona a oração.

2- Relacionamento de amigo:

Descobre-se que Deus nos ama e há sentimentos que nos levam a uma aproximação com Deus. O amor torna a vida leve e suave, sobretudo se nos deixamos amar. É gostoso estar com amigos. É gostoso rezar. Mas, a amizade tem limites. O amigo pode decepcionar e nos abandonar.

3- Relacionamento de esposa:

Nesta etapa, o fiel se entrega a Deus com alegria e há lua de mel. A esposa é capaz de grandes sacrifícios, porque se sente amada: "O amor de Cristo nos impulsiona" (2Cor 5,14ss). A Bíblia fala muitas vezes da esposa de Deus, sobretudo Cânticos. Paulo da Cruz usa o relacionamento de esposa em várias cartas, sobretudo com Inês Grazi. Mas, nem sempre a esposa vai até o fim.

4- Viver no Sagrado Deserto

Interior: Paulo da Cruz nos diz que Deus mora em nós. Poderíamos adorá-lo dentro de nós. O deserto interior é o lugar do encontro com Deus e podemos adorá-lo dentro de nós. Fazemos parte do corpo de Jesus e Paulo da Cruz fala em adorar esse Deus em espírito e verdade e assim nos sentimos numa participação de sua vida em unidade e comunhão.

Supõe-se a oração contemplativa, na qual mergulhamos em Deus que está em nosso deserto interior. As nossas casas eram chamadas de "retiros" e eram construídas no silêncio e distância da vida da sociedade, para poder mergulhar melhor no "mar imenso do amor de Deus".

5- Relação de filho ou bebê.

Paulo usa essa comparação no seu diário. O bebê não tem vontade própria. Ele se deixa levar nos braços do Pai ou da mãe. Vai aonde é levado por Deus. Busca-se então a união numa única vontade. Por isso, os conventos antigos construíam a gruta do Getsêmani, onde Jesus diz: "Não se faça a minha vontade, mas, sim a tua". Assim também o Pai Nosso nos lembra que não se faça nossa vontade, mas a vontade de Deus.

6- O abismo: É um mergulhar em Deus como quem se joga no abismo para morrer com Cristo e depois ressuscitar Nele. É morrer para si mesmo para deixar Deus viver em nós. É um cristificar-se, esperando que Deus revele seus sentimentos: "Já não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Paulo da Cruz fala então de "deificar-se".

É algo participativo e de incorporação. É o momento de viver a Cruz e a Paixão, como se recomenda no carisma da passionista. Paulo da Cruz lembra isso também no livrinho "A Morte Mística". Gema Galgani pediu até as dores de Jesus e teve os estigmas. Mas, não é necessário assumir as dores Dele. Cada um deve carregar a própria cruz, não a cruz de Cristo. As dores resultam até em alegrias, porque agradecemos a Jesus que age em nós e nos dá forças. O Espírito Santo continua agindo em toda a nossa vida e nos transforma habitando em nós.

7- Viver no seio do Pai. É a alegria de viver na Trindade e a Trindade em nós. Paulo da Cruz se refere a esta etapa usando palavras em latim: "In sinu Patris." Viver no seio do Pai. Viver no seio do Pai sabendo que Ele toma conta total de nós e de nosso agir e sentir. "Em Deus existimos, nos movemos e somos". O texto de Fl 2,5-11, que Paulo da Cruz pedia que rezássemos todos os dias antes da Liturgia das Horas e em latim (In nomine Jesu), nos leva ao rebaixamento para chegar então à Ressurreição. A Ressurreição é a palavra final, numa mistura com Cristo.

Convido você a ler com carinho os dois textos propostos com o desejo de misturar-se com Cristo e viver Nele. Paulo da Cruz fala em deificar-se, ele poderia dizer também CRISTIFICAR-SE. É Cristo que vivem em mim e eu Nele. Creio que nossas orações, tanto comunitárias como pessoais, esquecem que vivemos em Deus e Nele somos. Muitas são orações dirigidas a Alguém distante e com frequência interesseiras, pedindo graças para garantir vitórias e a vida eterna. Não são um mergulho em Cristo e uma INCORPORAÇÃO. Repito outra vez Paulo da Cruz: "deificar-se ou cristificar-se".

Ao receber a Eucaristia, deveríamos concretizar sacramentalmente e conscientemente nossa unidade com Cristo numa grande ação de graças. Ação de graças, porque sabemos que Ele age em nós e realiza sua vida em nós. Tudo é graça. Lembre a jaculatória tão repetida por nós e ensinada por Paulo da Cruz: "Senhor, eu vos agradeço, por terdes morrido..." E agradecer e louvar é perceber esse Deus que habita em nós e nos arrebatava para dentro Dele.

Será muito importante perceber que Paulo da Cruz deseja que vivamos não apenas as dores de Cristo e de Maria, mas que o “concrucificar-se” nos leva a Ressuscitar com Cristo para uma vida nova não apenas lá no céu, mas, lembrando ainda o Pai Nosso, que seja “no céu e na terra” com a chegada do Reino de Deus e sua justiça.

PERGUNTAS:

1- Você reserva um tempo diário para mergulhar em Cristo?

2- Como seu espírito vive a certeza que Cristo é e vive em você?

3- Como você “incorpora” o viver de Cristo em você?

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Gilberto de S. M. Arcanjo, cp
Prov. Exaltação da Santa Cruz

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp
Prov. São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp
Prov. Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp
Prov. Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva
Leiga - Prov. Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp
Prov. Imaculado Coração

Contato por e-mail: espiritualidadepassionista@gmail.com



Família Passionista
Junho 2023

07- Ordenação Presbiteral de São Paulo da Cruz (1727);
11- Os primeiros passionistas, junto com São Paulo da Cruz, fazem sua primeira profissão religiosa (1741);
12- Beato Lourenço Salvi, memória;
15- Beatificação de Edvige Carboni, leiga e mística, da Confraria da Paixão;
29- Recordação do Venerável Pe. Norberto Cassinelli, cp;
Canonização de São Paulo da Cruz (1867)